

Fiquei muito feliz quando vi o projeto de mobilidade aqui de São Paulo, porque começou a falar sobre uma linguagem. Eu estava discutindo isso em Manaus, em linhas estruturadoras e locais, não são só linhas de alimentação. Tronco alimentar é importante, mas não é o único instrumento que temos.

Gostaria de falar de outro tema, nos dois pilares que imagino, hoje, como desafios da mobilidade, que é o financiamento. Falou-se em tarifa zero, tarifa alta. Certíssimo. Quem está financiando o bom deslocamento por automóvel são os usuários do transporte coletivo, mas financia mesmo, e sofre. É um ciclo vicioso que se persegue.

Quem se beneficia da existência do transporte público em uma cidade? Os usuários de transporte já sabemos, mas quem mais? Quem tem as ruas mais livres porque três quartos da população estão em transporte coletivo? Quem tem ruas mais fáceis para andar de carro e estacionar, possibilitado pelas pessoas que estão no transporte público liberando espaço viário? Qual é a contribuição que devemos esperar?

O Haddad começou essa discussão aqui logo no início de seu governo, levou porrada de tudo quanto é lado, mas foi adiante. Perfeito, é preciso discutir financiamento. Sair da lógica liberal e conservadora de paga quem usa, para a lógica de paga quem se beneficia dentro de sua capacidade de pagamento, e na altura do benefício recebido. Ninguém tem que focar em ninguém, temos que repensar quem faz se beneficia. Como diz Bussunda, tem que entrar com o mais-me rir.

Uma pergunta: Escada rolante de shopping, quem paga? Ou o sistema de transportes ali é importante para que todo o restante se beneficie? Então, se queremos tarifa zero ou acessível, vamos ter que rediscutir as bases desse financiamento. Costume fazer uma piadinha meio sem graça, mas dizendo o seguinte: alguém que compra dois apartamentos em Copacabana, um tem vaga e o outro não. O que não tem vaga é mais barato, é ele que compro. Depois de um tempo, compro um carro, e aí passo a exigir que tenha vaga na rua para eu estacionar. Eu não compraria um piano de calda sem ter lugar na minha casa, ponto. Qual é o artigo que você usa para exigir? É o 171 do Código Penal, só pode ser esse.

Não faz sentido, temos que rediscutir as bases de financiamento. A população e as camadas mais pobres estão financiando com seu suor o melhor deslocamento das camadas mais ricas. E vou aprofundar um pouco mais, imaginem uma avenida importante em São Paulo, em que o sistema de transportes e todo mundo esteja circulando direitinho, sem congestionamento. Tem um sistema de ônibus ali, e vamos arredondar, são 50 para atender. Começa a vir o congestionamento, com mais carros, mais gente usando, não é só carro. Quanto o automobilista tem de custo a mais por causa do congestionamento que ele provocou? Mais tempo, dinheiro e combustível? O resto é irrisório.

Agora o usuário do transporte público, o que ele paga a mais? O tempo da viagem, o custo do combustível e mais uma coisa séria. Para o serviço funcionar, é preciso mais veículos, e a tarifa fica mais cara. Ou seja, ele não provoca congestionamento e paga por ele. Essa é uma discussão feita pelos americanos desde os anos 60, e temos que trazer ela para cá. Há várias formas, nós temos que discutir uma política de financiamento baseada em quem se beneficia. O sistema de transportes está aí para melhorar a vida das pessoas e da cidade. Esses são dois pontos que tenho me dedicado nesses últimos tempos, e fico feliz de partilhar com vocês essa preocupação.

O sistema de transporte público viabiliza a cidade, já que não dá para todos andarem de carro. Dá para andar de bicicleta, a pé e de coletivo. Temos que pensar, porque não dá para continuarmos insistindo em facilitar para que as pessoas morem mais longe, porque está sendo maldade com todas elas. A senhora que falou antes de mim toma ônibus - uma mulher para pegar ônibus precisa de uma mão segurar e a outra levar o filho ao médico, a terceira mão para pagar a passagem, a quarta mão para segurar o outro filho que não pode deixar em casa, e a quinta mão para limpar meleca do outro.

É difícil, você tem que criar a oportunidade e repensar a discussão. Não dá para manter essa obrigatoriedade de trazer lá de longe. Tem que criar um sistema de transporte que facilite o uso em cada um dos bairros da cidade. O sistema não pode ser alimentador do centro, mas facilitar a vida em cada um dos locais para que nos apropriemos da cidade. O sistema de transporte público deve ser a perna mais comprida do cidadão, aquela que leva ele para qualquer lugar.

Fico muito feliz e quero parabenizar o Evaristo por esse trabalho fantástico. Parabenizo todos os autores e essa oportunidade que temos aqui de interagir e intercambiar. Um abraço a todos.

O SR. PRESIDENTE - JOSÉ ZICO PRADO - PT - Obrigado Romulo. Nosso último orador e secretário de Transportes, Sr. Jilmar Tatto.

O SR. JILMAR TATTO - Quero cumprimentar a bancada do PT pela iniciativa e vocês todos, os parlamentares presentes e o Evaristo, que, junto com a Fundação Perseu Abramo, organizou esses trabalhos - o que se tem de melhor em inteligência na área de mobilidade e novos conceitos está aqui. A esquerda no Brasil, em várias áreas, avançou bastante, tem um conceito e já sabe o caminho a ser trilhado, isso vale para Habitação, Saúde, Educação. Mas na área de mobilidade, a militância de esquerda, do ponto de vista conceitual, ainda não se encontrou. Há um conflito entre a propriedade do carro ou a capacidade de ter a liberdade de tê-lo, e do uso do mesmo, e a questão da democratização do espaço público.

A grande questão, quando se fala em mobilidade, tem o problema da organização, que o professor falou que é organizar através de um plano diretor, fazer com que as pessoas possam morar, trabalhar e estudar próximo. Quanto menos as pessoas perderem tempo se deslocando, melhor. Esse é um debate mais global e estruturante. Mas, quando se fala em mobilidade, falamos da democratização do espaço público, e esse espaço viário não está à venda. Se estivesse, seria muito caro. O problema não é a pessoa ter o dinheiro para comprar um carro e andar pelas cidades. Ela pode ter o dinheiro que for, mas precisa ocupar o espaço dela como todos.

Quando falamos de transportes públicos e coletivos, devemos pensar nele para todos, independente de renda. Essa é a grande confusão da militância de esquerda, porque quem está dentro do carro pode estar no transporte coletivo, mas quem está no transporte público não pode estar naquele carro. O uso do viário não é democrático, os usuários de carros usam 80% do viário da cidade de São Paulo, e eles transportam, do ponto de vista de pessoas, nem 50%, por mais que se façam políticas públicas de defesa de faixas exclusivas, de corredores - o que é fundamental.

E aqui, em São Paulo, conseguimos aumentar a velocidade do ônibus de 13 para 22 quilômetros por hora, por mais ciclovias que fizermos. E, essa semana, somaram mais de 500 quilômetros. Por mais que façamos tudo isso, tem um problema de democratizar o espaço público e fazer com que as pessoas possam usar o transporte coletivo.

O que tem de errado, conceitualmente e do ponto de vista estrutural de políticas neoliberais, as pessoas que não pensam a cidade? É que se você faz uma nova avenida, um viaduto, ponte, um túnel para ônibus ou carros, induz-se as pessoas a usarem cada vez mais os carros. Aqueles que não usam, acabam querendo usar também. Quando o Serra e o Alckmin fizeram o alargamento das marginais, gastando mais de um bilhão e 700 milhões, e, depois de três meses, estava tudo igual - é a síntese disso. Toda política de cidade tem que parar com esse negócio de fazer túnel e viaduto. Pelo contrário, é preciso derubar tudo isso, porque você induz a população a usar carros. Esse é o grande problema, a democratização do espaço público.

O segundo problema é quem financia o transporte público, a tarifa zero, o Sistema Único de Transportes. Veja, acho que deve haver uma transição nessa questão. Você tem um usuário individual, que usa sete vezes mais o espaço que ele mesmo, que é o do carro, e ele é o elemento que atrapalha a mobilidade, o responsável pelo trânsito e congestionamento. E as pessoas que estão priorizando o transporte coletivo têm que pagar uma parte para financiar o mesmo. É disso que se trata. Se a pessoa usa o espaço público de forma privada, também tem que pagar.

Tem-se uma situação em São Paulo em que a pessoa sai de manhã com seu carro e já sai atrapalhando a vida enquanto anda, porque ajuda no congestionamento. Depois, ela deixa o carro o dia todo em frente ao comércio, atrapalhando a situação de todos, e não paga por isso. Quando você tira o carro que está sendo usado de forma privada, para passar uma ciclovía, ou alargar uma calçada, ou passar uma faixa exclusiva de ônibus, essa pessoa reclama. Estou há 30 anos fazendo isso e chega alguém para me atrapalhar, como se fosse dele o direito de ocupar o espaço público. De novo, a diferença é que se a pessoa tem um carro e ocupa espaço estacionado, só ele pode usar. O mais importante do uso do espaço público é que se ele deixa de usar esse espaço de forma privada - a hora que o poder público coloca alguém para fazer ciclovía, ele também pode usar.

A democratização do espaço público é para todos, inclusive para os que usam. Por isso acho importante fazermos esse debate e a organização desse livro, porque isso tenta trabalhar esses conceitos que fizemos na cidade de São Paulo, que não são fáceis. O que tem por trás disso, do ponto de vista conceitual e do ser humano, é que nós temos que nos apropriar cada vez mais da cidade e do espaço público. Quando você tem uma política de abrir as ruas, tirar os carros para que as pessoas possam circular de forma tranquila você está valorizando o espaço público.

Quando se faz Virada Cultural, as pessoas podem sair de casa e curtir a cidade, conversar com o outro. Assim quem se cria políticas para artistas de ruas, parques, food trucks. Quando você cria esses mecanismos, uma praça bem cuidada, é tudo no sentido de falar: "Vamos sair de nossas casas e apartamentos". É isso que garante a segurança de uma cidade, quando as pessoas saem para as ruas e conseguem conversar. Quanto mais gente tem um olhando para o outro, mais se aumenta a segurança. Quando você aumenta o muro, quando não tem gente na rua, a sensação de insegurança é muito grande. Mas na Paulista, que tem tanta gente, sua sensação de segurança será maior.

Mais uma vez o vilão é o carro. Por isso, quando tem política de redução de velocidade, serve para diminuir acidentes e mortes - mas tem aquela política de não deixar a cidade estressada. Eu confesso para vocês que fazemos aqui a política no sentido de reduzir velocidade. Já fui, mesmo depois de reduzir a velocidade em São Paulo, em outras cidades. Já começo a ficar com medo da velocidade desses carros nas outras cidades, a diferença é muito grande.

Quero parabenizar todos que escreveram artigos, é um esforço muito grande que foi resolvido na cidade de São Paulo. Nós pautamos todos os dias esses debates, com apoio de todos vocês, eles têm que continuar. Democratizar o espaço público é uma tarefa que ainda temos que perseguir, fazer com que aquilo que é público seja de todos, e não daqueles que usam o espaço de forma privada, estacionando o carro ou colocando bancas de jornais, circulando na cidade. Nós temos que fazer esse debate, porque o espaço viário é de todos. Mobilidade significa fazer com que as pessoas se apropriem também das calçadas, faça uso de bicicletas. Fazer com que essas cidades tenham compartilhamento entre todos, e não de uma pequena parte. É isso que está em debate e eles estão tentando convencer a grande maioria das pessoas, para que a apropriação de poucos dê uma impressão de um todo.

Esse livro é uma grande resistência para continuarmos fazendo um debate da democratização do espaço público. Obrigado e um grande abraço.

O SR. EVARISTO ALMEIDA - Só para dizer que o livro será distribuído no Salão dos Espelhos. A Fundação Perseu Abramo distribuirá de forma gratuita, como doação. Ele estará disponível no site da fundação, de forma digital, para ser baixado de forma gratuita. Obrigado.

O SR. PRESIDENTE - JOSÉ ZICO PRADO - PT - Obrigado, Jilmar. Esgotado o objeto da presente sessão, a Presidência agradece às autoridades, à equipe de funcionários dos serviços de Som, da Taquigrafia, de Atas, do Cerimonial, da Secretaria Geral Parlamentar, da Imprensa da Casa, da TV Legislativa, das assessorias das polícias Militar e Civil, bem como a todos os presentes. Muito obrigado e boa noite a todos.

Está encerrada a sessão.
* * *
- Encerra-se a sessão às 22 horas e 20 minutos.
* * *

09 DE DEZEMBRO DE 2016

091ª SESSÃO SOLENE EM HOMENAGEM À POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE SÃO PAULO

Presidente: CORONEL TELHADA
RESUMO
1 - CORONEL TELHADA
Assume a Presidência e abre a sessão. Anuncia a composição da Mesa. Informa que a Presidência efetiva convocara a presente sessão solene em "Homenagem à Polícia Militar do Estado de São Paulo pelos seus 185 anos de existência", por solicitação deste deputado, ora na direção dos trabalhos. Convida o público a ouvir, de pé, o "Hino Nacional Brasileiro".
Dá conhecimento de mensagens alusivas à comemoração, enviadas por diversas autoridades. Anuncia a apresentação de vídeo institucional da Polícia Militar.

2 - DELEGADO OLIM
Parabeniza a Polícia Militar pelos seus 185 anos e pelo trabalho em prol da população. Combate as propostas, a seu ver prejudiciais, de mudanças na Previdência dos servidores públicos. Garante que as polícias são respeitadas nesta Casa. Relata ocorrência a que assistiu em programa de TV, na qual, opina, a Polícia Militar agiu com grande profissionalismo.

3 - PRESIDENTE CORONEL TELHADA
Tece elogios à atuação dos integrantes da Associação dos Policiais Militares Portadores de Deficiência do Estado de São Paulo.

4 - CORONEL CAMILO
Expressa a admiração que tem pelos policiais militares. Endossa o pronunciamento do deputado Delegado Olim. Defende um tratamento diferenciado aos militares no que tange às regras de aposentadoria. Elenca os deveres e a disciplina impostos aos policiais. Destaca os riscos inerentes à profissão. Agradece à Polícia Militar pela atuação em favor dos cidadãos.

5 - RICARDO GAMBARONI
Comandante-geral da Polícia Militar do Estado de São Paulo, ressalta que São Paulo apresenta os menores indicadores de criminalidade do Brasil, alcançados, argumenta, pelo trabalho dos policiais. Declara que a corporação é o escudo da sociedade. Considera que as polícias de todo o País foram responsáveis pela manutenção da unidade nacional em tempos de crise. Discorre sobre a participação da Polícia Militar do Estado de São Paulo na segurança dos Jogos Olímpicos. Cita estatísticas acerca das ocorrências e operações policiais em 2016. Informa que as polícias militares brasileiras foram aceitas na Federação Internacional de Polícias de Investidura Militar.

Propõe melhorias no modelo de gestão da corporação. Apoa a existência de regime previdenciário diferenciado para as forças de segurança. Dá os parabéns aos policiais militares paulistas, pelo seu empenho.

6 - SÉRGIO TURRA SOBRANE
Secretário estadual de Segurança Pública, faz histórico da criação da Polícia Militar do Estado de São Paulo. Condena aqueles que se opõem a um tratamento diferenciado às carreiras militares no que diz respeito às regras previdenciárias. Afirma que tal discurso não leva em conta a importante missão de combate à criminalidade e preservação da ordem, assumida pelas polícias. Julga que a demanda pela extinção da Polícia Militar é defendida apenas por quem tem interesse na desordem social. Alerta que a desestruturação da carreira policial poderá desestimular os que planejam fazer parte da corporação. Parabeniza os policiais militares pelos 185 anos de sua instituição.

7 - PRESIDENTE CORONEL TELHADA
Manifesta sua satisfação por presidir esta solenidade. Diz que os projetos favoráveis à Polícia Militar têm, em geral, apoio de todos os deputados desta Casa. Enaltece o secretário da Segurança Pública, Máximo Alves Barbosa Filho. Discorre sobre projeto de lei, a ser encaminhado para este Parlamento, que trata dos critérios de aposentadoria dos policiais. Argumenta que não existe democracia sem uma polícia forte, capaz de manter a ordem. Incita os membros da instituição a pensar politicamente e se manter unidos no apoio a seus representantes no Poder Legislativo. Defende a previdência diferenciada para os policiais militares. Declara que a Polícia Militar é a reserva moral do estado de São Paulo. Orgulha-se por fazer parte da corporação. Afirma que as forças de segurança foram fundamentais para o sucesso dos Jogos Olímpicos. Parabeniza a Polícia Militar do Estado de São Paulo por seus 185 anos. Anuncia a execução da "Canção da Polícia Militar". Faz agradecimentos gerais. Encerra a sessão.
* * *
- Assume a Presidência e abre a sessão o Sr. Coronel Telhada.
* * *

O SR. PRESIDENTE - CORONEL TELHADA - PSDB - Havendo número legal, declaro aberta a sessão. Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

Com base nos termos da XIV Consolidação do Regimento Interno, e com a aquiescência dos líderes de bancadas presentes em plenário, está dispensada a leitura da Ata.

Bom dia a todos, sejam bem-vindos. Começamos a nossa sessão solene com a finalidade de homenagear a Polícia Militar do Estado de São Paulo pelos seus 185 anos de existência. Para compor a Mesa, gostaria que recebêssemos com uma salva de palmas, primeiro o Sr. Sérgio Turra Sobrane, secretário adjunto da Secretaria de Segurança Pública do Estado de São Paulo, representando o Dr. Máximo, nosso secretário de Segurança; o Sr. Coronel PM Ricardo Gambaroni, digníssimo comandante-geral da Polícia Militar do Estado de São Paulo; o nosso sempre comandante-geral, nosso amigo deputado nesta Casa, deputado estadual, Coronel Camilo e o nosso amigo, delegado de polícia, hoje deputado estadual nesta Casa, Delegado Olim. Sejam todos bem-vindos. (Palmas.)

Sras. Deputadas, Srs. Deputados, minhas senhoras e meus senhores, prezados irmãos de armas da Polícia Militar do Estado de São Paulo, esta sessão solene foi convocada pelo presidente desta Casa, deputado Fernando Capez, atendendo a solicitação deste deputado, com a finalidade de homenagear a Polícia Militar do Estado de São Paulo pelos seus 185 anos de existência. Quero que todos sejam bem-vindos aqui.

O Coronel Camilo, o Delegado Olim e eu, hoje como deputados, nesta Casa, fazemos questão de fazermos juntamente uma homenagem aos 185 anos da Polícia Militar, marcando esta data superimportante, trazendo os senhores e senhoras aqui na nossa querida Assembleia Legislativa, para que os senhores entendam que a Polícia Militar faz parte desta Casa e é de atuação constante nesta Casa, então sejam muito bem-vindos. Agradecemos a todos os presentes, oficiais, praças, amigos, aqui presentes nesta solenidade.

Iniciaremos a solenidade, todos os presentes em posição de respeito, para cantarmos o Hino Nacional Brasileiro que será executado pela Banda da Polícia Militar do Estado de São Paulo, sob a regência do 1º sargento Samuel Júlio.

* * *
- É executado o Hino Nacional Brasileiro.
* * *

O SR. PRESIDENTE - CORONEL TELHADA - PSDB - Esta Presidência agradece a Banda da Polícia Militar do Estado de São Paulo, que executou o Hino Nacional sob a regência do 1º sargento Samuel Júlio. Muito obrigado a todos.

Comunicamos aos presentes que esta sessão solene está sendo transmitida ao vivo pela TV Web e será retransmitida pela TV Assembleia no próximo domingo, dia 11 de dezembro, às 22 horas, pela NET, canal 7, pela TV Digital canal 61.2 e pela TV Vivo, canal 9. Então, repetindo para aqueles que quiserem assistir: no próximo domingo será reprisada, dia 11 de dezembro às 22 horas, pela NET, canal 7, pela TV Digital canal 61.2 e pela TV Vivo, canal 9.

Nós recebemos aqui alguns agradecimentos: do desembargador, presidente do Tribunal Regional do Trabalho da 2ª Região, desembargador Wilson Fernandes; do deputado Barros Munhoz; do deputado estadual Paulo Corrêa Júnior; da deputada Leci Brandão; do deputado Celino Cardoso; do secretário de Estado da Saúde, David Uip; do secretário da Educação do Estado de São Paulo, Dr. José Roberto Renato Nalini; do secretário do Estado da Habitação, deputado Rodrigo Garcia; do secretário do Desenvolvimento Social, deputado Floriano Pesaro e também do secretário da Administração Penitenciária, Dr. Lourival Gomes. Todos eles enviaram aqui o agradecimento, infelizmente não puderam comparecer, mas mandaram um grande abraço a todos.

Também queria fazer ciente a presença do prezado subcomandante da Polícia Militar, coronel Francisco Alberto Aires Mesquita, nosso amigo; do tenente coronel Welton Ricardo Valente, chefe do Estado Maior do Comando de Policiamento Metropolitano, representando o coronel Celegato; também representando o comandante do IV Comar, nosso amigo, major-brigadeiro do Ar Lourenço; do colega aviador Sidnei Velloso da Silva Júnior; do coronel Audi Anastácio Félix, subchefe do Estado Maior; do coronel Nivaldo César Restivo, comandante do CP Choque; do coronel César Branco de Araújo, comandante da Escola de Educação Física; do coronel Dimitrios Fyskatoris, comandante do CPC; do coronel Levi Anastácio Félix, correedor na PM; da querida amiga Elaine Nikoluk Scachetti, comandante do CPI 1; do prezado e querido amigo, coronel Carlos Ricardo Gomes, comandante da Escola de Soldados; do coronel Ernesto Puglia Neto, diretor da Diretoria da Polícia Comunitária e Direitos Humanos; do querido amigo, coronel Paulo de Tarso Augusto Júnior, diretor de finanças; do coronel Tercius Zychan de Moraes; do coronel Alberto Malfi Sardilli, comandante do CP Amb; do coronel José do Carmo Garcia, comandante do CPA M-2; do coronel Max Mena, comandante do CBI; do tenente coronel Vicente de Paulo Rosário Júnior, comandante do 9º Batalhão.

Esta semana estivemos no 9º Batalhão no aniversário do 9º. Cadê o Vicente? Cadê o Rosário? Rosário, parabéns pelo evento.

Gostaria de fazer ciente também do comandante do 12º, o tenente coronel Alexander Gomes Bento e do coronel Ricardo Vilalva, comandante do 5º Batalhão - esta semana tem evento lá, no dia 15, aniversário do quinto, parabéns pelo trabalho - da tenente coronel Georgia Abílio Públio Mendes, sub chefe

do Centro de Comunicação Social; do coronel Franco, que não pôde estar presente também e dos demais oficiais e praças aqui presentes. Se houver mais representantes será comunicado pelo Cerimonial em seguida.

Neste momento, nós apresentaremos um vídeo institucional, por favor.

* * *
- É feita a apresentação de vídeo.

* * *
O SR. PRESIDENTE - CORONEL TELHADA - PSDB - Belo vídeo, parabéns à Polícia Militar. Ouviremos as palavras das autoridades. Queria convidar para as suas considerações o deputado estadual Delegado Olim, por favor.

O SR. DELEGADO OLIM - PP - Bom dia a todos. Bom dia aos senhores policiais militares, bom dia à TV AleSp, bom dia aos funcionários desta Casa, bom dia a todos que compareceram.

Eu queria primeiramente cumprimentar o deputado, meu colega e amigo Coronel Telhada, um dos que lutam pelas polícias aqui dentro desta Casa, preponente desta grande homenagem, merecem muito mais do que isso, esses 185 anos dos senhores. Mas pelo menos os senhores sempre são lembrados nesta Casa de Leis, vocês podem ter certeza, que são respeitados aqui dentro. Cumprimento o deputado estadual Coronel Camilo, sempre comandante da Polícia Militar, um dos grandes lutadores pelas polícias aqui deste estado. Aqui nada se faz contra as polícias, os senhores podem ter certeza.

Queria cumprimentar o Dr. Sérgio Turra, subsecretário adjunto da Secretaria de Segurança Pública, nosso amigo, já trabalhou nesta Casa, saiu e foi ser secretário adjunto na Secretaria de Segurança, neste ato representando o nosso amigo, secretário da Segurança Pública, Dr. Máximo Alves Barbosa Filho, nosso amigo pessoal, que tudo o que se pede aqui para ele, ele sempre nos ouve e nos atende na medida do possível.

Queria cumprimentar também o comandante da Polícia Militar desta grande instituição, o coronel Ricardo Gambaroni e com ele cumprimentar todos os praças e oficiais da Polícia Militar do Estado de São Paulo, grande comandante, obrigado pela sua presença. Muito bom aquele filme institucional que o senhor colocou no WhatsApp, eu espalhei para um monte de gente, ficou muito bonito, parabéns.

Queria também cumprimentar o subcomandante da PM coronel Mesquita, que emagreceu bem, está mais magrinho, parecendo um jovenzinho agora. Queria também cumprimentar o coronel aviador Sidnei Velloso da Silva Júnior, representando o comandante do IV Comar, o meu amigo major-brigadeiro do Ar, comandante Lourenço, parabéns, são as polícias, as Forças Armadas unidas e juntas.

Eu não estou vendo aqui o deputado Gil Lancaster, mas é uma das pessoas que fazem parte da turma da bala, mas não é da turma da mala, a turma que briga pela população de São Paulo, não só pelas polícias. Então, eu o cumprimento porque ele é um deputado do bem, trabalhou na Rota e é respeitado. Não veio, mas pelo menos eu quero falar o nome dele, faço questão de falar o nome dele que está sempre conosco na Comissão de Segurança.

Rapidamente queria só cumprimentar os senhores. Comandante Gambaroni, parabéns por esta polícia que o senhor comanda. Falarei em nome das polícias, não Polícia Militar, Polícia Civil só, mas em nome da Polícia Militar, Polícia Civil, Técnico-Científica. Eu queria que o senhor soubesse que o País está passando por alguns apertos, por problemas em Brasília e está sobrando para nós - nós policiais, nós funcionários públicos - e querem mudar a nossa aposentadoria. Nessa semana o coronel Camilo falou aqui nesta tribuna, e o coronel Telhada, eu acabei falando para um caminhão lá fora, pois vieram aqui os policiais civis por causa da aposentadoria, quer dizer, nós já trabalhamos tanto e ainda temos que trabalhar mais para se aposentar. O nosso trabalho é diferenciado dos outros. O Coronel Camilo deixou bem claro aqui, foram muito claras as palavras dele.

Esse vídeo que foi gravado aqui, eu passei para quase uns 20 mil policiais civis e todos parabenizaram as palavras do Coronel Camilo. Então queria aqui parabenizá-lo, na frente da sua tropa, que o senhor comandou, parabéns pelo o que o senhor falou. Isso serviu para todos, não só para a Polícia Militar, serviu para todos os funcionários públicos, todos, sem exceção, e policiais civis. Então, eu queria que o senhor soubesse que nesta Casa, pode aprovar em Brasília, aqui não se aprovará.

Aqui, nesta Assembleia Legislativa, vocês têm quatro batalhadores que brigam pelas polícias. E nós somos osso duro de roer, duros, os caras nos respeitam porque ninguém mais fala mal das polícias aqui. Só os senhores sabem o dia a dia, as pessoas que os senhores atendem, famílias, crianças e o que os senhores passam. Eu acho que é o mínimo respeitar o trabalho de vocês. Aqui em São Paulo poucos têm o dom que nós temos, da disciplina, do trabalho, de ajudar ao próximo. Nós damos a nossa vida para o próximo. É o único trabalho que infelizmente aqui neste estado a remuneração ainda não chegou a nos pagar o que merecemos. Ganhamos muito pouco e trabalhamos muito. Estamos sempre à disposição.

Ontem eu estava assistindo aquele programa da Bandeirantes, estava passando os melhores momentos, o nome do programa eu acho que é Polícia 24 Horas, e era uma viatura da Polícia Militar em uma perseguição, coloquei e comeci a assistir. Era uma Blazer, aliás, o policial tocava muito, eu sou muito ligado a isso, eu gosto muito. Uma perseguição a um Voyage, o cara passou por cima da calçada, foi cercando na Robert Kennedy. Após uns dez minutos de programa na perseguição, e aquilo me deu uma vontade, coronel Telhada, coronel Camilo, de voltar. Nós estamos aqui, nós somos deputados, hoje, mas a nossa profissão, nós somos policiais, o meu coração é de policial, não é de deputado. Eu estou aqui porque a população me colocou. Eu vou brigar por essa população. E conto com vocês.

Eu assisti ontem aquela perseguição e no final, sabe, foi um trabalho bonito para render três ladrõeszinhos, todos menores, eles "micharam" o carro e fugiram, até que corriam muito. Quero dizer que, se os policiais tivessem dado um tiro, se fosse em outro país com certeza o tiro viria para parar o carro, porque não tinha jeito. O que os três fizeram colocaram em risco a de vida muitas pessoas. Foram e voltaram naquela Robert Kennedy várias vezes. Não pararam. Depois mostra a mãe falando: "Por que você fez isso?" E aquela coisa toda. Quer dizer que temos um trabalho de profissionais que as melhores polícias têm, é a melhor polícia do estado, a melhor polícia do Brasil, é a Polícia Militar de São Paulo, a Polícia Civil de São Paulo, a Polícia Técnico-Científica.

Então, os senhores contêm conosco. Aqui não somos 40, somos 150 mil policiais. Se juntarmos as polícias nós somos muito grandes, ninguém vai pisar em nós, porque nós trabalhamos para a população. Quando nós trabalhamos bem, quem ganha é a população, não é o Executivo, o Executivo não sabe nada de polícia, quem sabe de polícia somos nós que estamos na rua, nós que estamos investigando, nós que estamos atendendo ocorrência, nós que estamos tomando conta de um comando. Nós sabemos o que cada um passa no dia a dia, nós somos família. Contem conosco. Somos 150 mil, nós somos só quatro. Mas esses quatro aqui vão brigar por vocês.

Parabéns aos 185 anos da Polícia Militar, parabéns aos senhores, parabéns ao povo de São Paulo, por ter uma polícia tão competente e tão boa como os senhores. Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE - CORONEL TELHADA - PSDB - Antes de chamar o próximo orador, eu queria dar ciência da presença do coronel José Luiz Salomão, diretor de Telemática. Também gostaria de dar ciência da presença - parabéns, Olim - do querido amigo soldado, Antônio Figueiredo Sobrinho, vice-presidente da